



## IMPLANTAÇÃO DE UM TIME DE RESPOSTA RÁPIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Paloma Najara Silveira Santana  
Christiane Brey  
Louise Aracema Scussiato  
Ana Paula Dezoti

### Resumo

Nos últimos anos vem sendo desenvolvidos estudos para melhorar a assistência prestada nos serviços de urgência e emergência com foco na recuperação das funções cardíacas e respiratórias, promovendo o melhor atendimento no momento da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Portanto é necessário salientar a importância dos times de resposta rápida (TRR) em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Segundo a American Heart Association-2015, os TRR podem ser eficazes na redução de incidência de óbitos durante a Parada Cardiorrespiratória (PCR), por trazer consigo equipamentos e medicamentos para monitoramento de emergência e ressuscitação. O desenvolvimento dos TRR tem crescido paralelo ao aumento do interesse em melhorar a qualidade e a segurança dos pacientes hospitalizados. Porém muitos hospitais ainda não aderem essa temática, e na hora da RCP a equipe fica perdida sem saber direito o que cada um deve fazer. Foi possível perceber esse problema em uma UTI durante o estágio curricular supervisionado do curso de enfermagem do Unibrasil, no qual o acadêmico tem a oportunidade de acompanhar toda a equipe e principalmente o enfermeiro, e desenvolver projetos e métodos utilizando o projeto de ensino e aprendizagem que fazem parte do estágio. Dessa forma traz-se como justificativa a importância do TRR relacionado a segurança do paciente e a capacitação de toda a equipe multiprofissional. Dessa forma os objetivos são: montar um TRR em uma UTI; capacitar a equipe multiprofissional para atuar na RCP com competência e em tempo hábil. Como método e desenvolvimento do projeto foi utilizado o 6w3h. Entre os meses de agosto a outubro de 2018 será implantado no setor da UTI de um hospital da região de Curitiba-PR um TRR, seguido de uma capacitação para a equipe multiprofissional voltado ao tema, com orientações teóricas e práticas, para que os profissionais envolvidos na RCP saibam exatamente o que fazer no momento da PCR. A realização foi dividida em etapas: 1º e 2ª Etapas: Apresentação do Projeto para as supervisoras; 3º e 4ª Etapa: Abordagem e capacitação da equipe multiprofissional divididas em dois momentos, teoria e prática; 5º Etapa: Construção do time de TRR juntamente com o enfermeiro e médicos do setor, 6º Etapa: Simular uma PCR para colocar o TRR em prática, 7º Etapa: Criação de um guia para que todos da equipe tenham acesso e não esqueçam dados importantes, 8º Etapa: Coleta de resultados. Todas as etapas serão realizadas na UTI, para a equipe (4 enfermeiros, 4 equipes de técnicos de enfermagem, 1 fisioterapeutas e 2 médicos). Espera-se contribuir com a assistência prestada ao paciente, de modo a reduzir os números de óbitos que ocorrem na UTI. Sendo assim não há outras considerações até o momento pois o trabalho ainda encontra-se em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Equipe Multiprofissional, Equipe de resposta rápida de Hospitais, Urgência e Emergência.